



## XXIII FESTIVAL DIOCESANO DA CANÇÃO CRISTÃ

### PARA REFLETIR...

O tema que nos orienta este ano na pastoral juvenil diz-se assim *Da Palavra nasce a Fé*. É a tradução mais juvenil do mote de toda a nossa Diocese - Fazer da Palavra de Deus o lugar onde nasce a Fé - a concretização da Constituição Sinodal de Lisboa no seu número 38.

A Fé é o nosso dom mais precioso. É habitual as pessoas pensarem que é a saúde ou o dinheiro. Mas não é. Há um salmo que diz *A vossa graça vale mais do que a vida (Sl 62)*. Isto significa que mesmo devendo agradecer tudo o que Deus nos dá (saúde e dinheiro incluídos) é importante nós percebermos o que é que *vale mais*. E é fácil de perceber o que é, se pensarmos que há pessoas que têm saúde e dinheiro e não são felizes, e há pessoas sem saúde e sem dinheiro que o são. Portanto, felicidade é outra coisa. E nós sabemos que a felicidade é estar com o Senhor, estar "de bem" com Ele, estar com a sua graça. Por isso, a sua graça vale mais do que tudo. Nesse caso, ter fé, ter a única coisa que nos assegura que acolhemos a graça, deve ser nosso objectivo número um - receber a fé e permanecer na fé.

Mas, onde obter a fé? Onde arranjar fé e mantê-la? Comprando? Estudando? Fazendo exercício? Obviamente que não. O nosso Deus já nos disse como: *a fé vem da pregação e a pregação é pela palavra de Cristo (Rm 10, 17)*. Mas antes disso, disse-nos que a nossa fé é ainda muito pequenina: *Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira arranca-te e replanta-te no mar e ela vos obedeceria (Lc 17, 6)*.

Com estas duas passagens já fica claro que a Palavra de Deus tem uma centralidade única na nossa vida: é nela e a partir dela que podemos receber a fé. Mas a Palavra de Deus não é um livro. É uma Pessoa: Jesus Cristo. Ele é o Verbo (=Palavra) feito homem para nós. De resto, se olharmos novamente, a fé vem *da pregação*, não *das letras*. Vem de escutarmos alguém que já acreditou e está a ser instrumento de Deus para que Jesus chegue à minha vida...e eu acredite e passe agora a ser também alguém que O leva a outros...e por aí adiante.

Assim, o melhor que nos pode acontecer na vida, em absoluto, é o encontro com Jesus, acolhendo-O e obedecendo-Lhe, quer dizer, amando-O. *Se alguém me ama, guardará a minha palavra, meu Pai o amará, viremos a ele e faremos nele a nossa morada (Jo 14, 23)*. E como as Escrituras falam de Jesus (*Jo 5, 39*), não podemos continuar nesta ignorância, nesta distância...

A Palavra de Deus é fonte de alegria, porque quem segue Jesus terá luz na sua vida, já não está às escuras, para as grandes e as pequenas decisões.

A Palavra de Deus é transformante. Quem a acolhe, e lhe diz sim entra em processo de conversão. É o mesmo, aliás, que aconteceu na vida da Virgem Maria: escutou a Palavra, acreditou nela e disse-lhe sim, e o verbo encarnou no seu seio. Esta é a vida cristã. E se não nos podemos comparar a Nossa Senhora, a Imaculada Conceição, podemos pedir-lhe que nos ensine como se faz, como se gera Jesus na nossa vida. Sobretudo precisamos de aprender e cultivar a humildade diante da Palavra: não se trata de aprender umas coisas da nossa religião, mas de acolher o Verbo nas nossas vidas. E isso muda tudo! Ganhamos uma nova forma, um novo corpo.

Com este nosso "novo corpo", edificamos cada vez mais o Corpo de Cristo que é a Igreja. E então tudo bate certo: a Palavra que escuto na comunidade (*habitat* natural da Palavra), se acolhida, gera a fé em mim; esta é fé-com-outros e gera uma comunhão; e na comunhão, sobretudo nos sacramentos, toco o Corpo de Jesus, e sou tocado por Ele; e assim começo a experimentar a vida nova dos filhos de Deus, a Vida Eterna prometida.

Com tudo isto, vemos como temos um caminho a percorrer, para conhecer mais a Palavra de Deus (na Escritura e não só), para rezar a Palavra (na Liturgia e fora dela), para meditar, no silêncio, a Palavra (como Maria, que guardava tanta coisa no seu coração, o que percebia e o que não percebia) e até para *comer* a Palavra - *nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus (Dt 8,3; Mt 4,4)*, ou seja, para que a Palavra ganhe carne nas nossas vidas e possamos um dia dizer *já não sou eu que vivo, mas Cristo que vive em mim (Gl 2, 20)*.

Pe. Carlos Miguel Gonçalves